

## TEMPO E CRIAÇÃO: RIZOMAS DE UM ARQUIVO INACABÁVEL

### A EXPERIÊNCIA DOS ARQUIVISTAS DA OFICINA DE CRIATIVIDADE DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO

Coordenadora: Tania Mara Galli Fonseca; Autoras: Anna Carolina Viduani Martinez de Andrade; Larissa Ko Neubarth.

A Oficina de Criatividade atua sob coordenação de Barbara Neubarth desde 1990. Seu acervo abriga, entre pinturas, bordados, esculturas e textos, mais de 200 mil obras. Nas paredes, rachaduras e escritos de um não-lugar e de um não-tempo que flutua, envolvendo pilhas de papéis pardo e estantes de metal. A catalogação das obras implica sempre escolhas de conservação e destruição – sustentando, logo, um ato criativo. Cada registro busca um novo olhar que foge do diagnóstico fixo, percebendo todo indivíduo como potência de arte em expansão. Este trabalho faz parte do projeto de extensão “Arquivando imagens sobreviventes: o Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro” e tem como objetivo proporcionar um testemunho sobre a catalogação, unindo forças de uma equipe multiprofissional que congrega estudantes, pesquisadores e estagiários e envolve uma interdisciplinaridade com áreas muito além da psicologia social, como a literatura, a física, e, principalmente, a filosofia. E como relatar tal experiência? Não saberíamos descrever o Hospital Psiquiátrico São Pedro para alguém que nunca o visitou. Talvez devêssemos começar pela cor das árvores, pelos tons desgastados da tinta oxidada. Talvez pela saturação das cores das obras de Natália. Tentamos seguir um fio. Tentamos seguir uma infinidade deles. É com o âmbito de seguir uma multiplicidade – às vezes atordoante – de fios que se interconectam no arquivo que propomos a construção conjunta de uma instalação e a montagem de um vídeo, expondo o tempo e sua percepção no universo topológico, que se altera em contração e dilatação a partir de valores afetivos e de uma sequencialidade sensível. Queremos mesclar o imóvel do tempo paralisado com o fluido dos fios condutores. Proporcionar, ao menos por alguns momentos, uma imersão em multiplicidades que também se definem pelo fora. Observamos o conflito de uma sociedade que exige produção e sua inerente necessidade de um momento para reflexão. Além disso, queremos abordar as dicotomias escuridão – luz / caos – ordem do processo no ambiente e a dualidade transitante entre o particular e o geral: cada obra é única e faz parte de um todo. Aquela de número 7542 da pasta 183 da artista Natália Leite, por exemplo: quando será novamente olhada e tocada? Responsabilizamos-nos por um testemunho e habitamos um espaço-tempo que não é nosso. Como bolsistas no arquivo, somos corpos de passagem. Nossa atividade envolve um movimento de abrir-e-fechar pastas em uma repetição exaustiva, um esgotamento de figuras e imagens semelhantes (mas nunca iguais), através do qual se luta contra o mofo, o hábito e o esquecimento. Assim, o vídeo permanecerá rodando, em um notebook ou Datashow, a filmagem e o som de um espaço aurático. Ainda, a partir de fotografias do Acervo da Oficina de Criatividade e dos fios de lã, queremos criar uma estrutura visual cuja potência reside em sua semelhança com a figura do rizoma de Deleuze e Guattari. Procuramos proporcionar ao visitante não apenas um panorama das atividades de catalogação realizadas no acervo, mas também a chance de refletir sobre como o arquivo é um ambiente que foge sem parar.

Descritores: Arquivo; Memória; Imagem; Loucura.